

Crianças com Deficit Cognitivo e Motor Necessidades das Famílias

Helena Mesquita
Escola Superior de Educação de Castelo Branco
Castelo Branco
Portugal

Isabel Simões
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de
Castelo Branco
Portugal

Resumo

A temática do envolvimento das famílias de crianças e jovens com défice cognitivo-motor, no processo de desenvolvimento dos filhos, tem nos últimos anos sofrido uma evolução que começou por os pais serem a causa dos problemas dos seus filhos, até aos dias de hoje de assumirem papéis interventivos e activos.

Neste contexto, há a necessidade de conhecermos as famílias dos alunos, nas diversas dimensões e como refere Mcwilliam (2003) a não satisfação das necessidades familiares em áreas como a alimentação assumem vantagem sobre as necessidades educativas da criança.

O presente estudo tem como finalidade analisar as necessidades dos pais de crianças e jovens com défice cognitivo – motor em idade escolar.

Pretendemos identificar as necessidades mais frequentes e prioritárias para os pais. Por fim procuramos identificar de que forma as características da família se relacionam com as necessidades.

A nossa investigação é um estudo de caso de natureza qualitativa.

O instrumento utilizado foi um questionário sobre as necessidades das famílias, desenvolvido por Bailey e Simeonsson (1988) e adaptado à realidade portuguesa, por Pereira (1996) e uma ficha de dados biográficos.

Os resultados mostram que todas as categorias de necessidades são frequentes nas famílias. Os resultados dão ainda a conhecer as necessidades prioritárias para os pais: Informação, Financeiras, Apoio, Serviços da Comunidade e

verificamos que globalmente as características das famílias estão relacionadas com as suas necessidades.

O estudo termina com algumas recomendações para futuros trabalhos a realizar neste âmbito.

Palavras chave – Família; Necessidades; Déficit Cognitivo e Motor

INTRODUÇÃO

A família é hoje, numa sociedade qualificada como pós-industrial e pós moderna, um meio mais próximo, mais envolvente e mais solidário (Gimeno, 2001).

Numa perspectiva sistémica a família, segundo Relvas (1996) deve cumprir duas tarefas essenciais: a prestação de cuidados e a socialização.

Na verdade, a família é uma unidade social única que no interior das suas fronteiras, a criança adquire competências, pelas acções e atitudes de outros e os dos ajustamentos da própria família, que tanto podem limitar e distorcer como encorajar e facilitar. O ser humano não é um ser fechado e isolado, mas um ser em relação com os outros (família, comunidade) como refere Brofenbrenner (1979). A criança com défice cognitivo-motor e a família deverão viver num ambiente o mais adequado possível, com recursos a serviços formais e informais satisfazendo assim as necessidades reais e concretas.

Os pais são os principais educadores e é inegável que a participação e colaboração destes, no processo educativo do seu filho são imprescindíveis, para que a criança se desenvolva de forma a maximizar o potencial das suas capacidades.

No entanto, sabemos que existem realidades familiares devastadoras e de grande angústia, produto de adversidades, como o nascimento de um filho com deficiência. A sociedade e particularmente a família têm alterado a forma como aceita e lida com a deficiência, de acordo com os valores vigentes em cada época, valores esses de carácter político, cultural, económico e mesmo religioso.

Contudo, a presença de uma pessoa com deficiência causa problemas que exigirão, de cada membro da família, redefinições de papéis e mudanças mesmo após o impacto inicial, havendo assim, sempre necessidades suplementares, como de

tempo, reestrutura familiar, mudança de atitudes, valores e novos estilos de vida, (Buscaglia, 2006).

Deste modo e de acordo com McWilliam (2003), que baseado na teoria de Maslow refere a importância da satisfação das necessidades da família, pois os pais são afectados negativamente pelas necessidades, ainda que considere as satisfações das mesmas como prioritárias sobre as necessidades educativas do filho.

Turnbull et al. (1984, cit in, Pereira 1996) agrupa de forma genérica essas necessidades da família: necessidades económicas; necessidades de cuidados diários; necessidades recreativas; necessidades de socialização; necessidade de identidade pessoal; necessidades de apoio afectivo-emocional; necessidades educativas.

A abordagem sistémica das famílias propõe um conhecimento das famílias pelos técnicos, uma participação activa dos pais e uma interacção entre ambos no processo educativo da criança ou jovem. Com a identificação e tipificação das necessidades, objectivos e prioridades das famílias podemos ajustar os apoios e o modo de funcionamento, minimizando as necessidades sentidas. Os benefícios resultantes da colaboração entre famílias e profissionais são referidos em diversos estudos como eficaz para a família, para o membro da família com deficiência e também para os profissionais.

O trabalho sobre as necessidades das famílias com filhos com défice cognitivo e motor é cada vez mais pertinente atendendo que o papel dos pais é de extrema importância.

Assim sendo, a importância da problemática das famílias de crianças e jovens com défice cognitivo-motor, centrada no seu bem-estar e a nossa percepção das necessidades das famílias e relacionamento com os pais ao longo do nosso percurso profissional, guiaram-nos na procura de conhecimentos adequados e actuais.

REVISÃO DA LITERATURA

A educação é um processo complexo que envolve diversos intervenientes e ambientes de crescimento e desenvolvimento.

A família constitui o primeiro universo social da criança, pois os pais são os primeiros educadores e sê-lo-ão durante toda a vida. A família tem um papel fundamental na formação da criança e os pais são os que melhor a conhecem e sabem quais as suas potencialidades e necessidades.

O envolvimento parental é uma componente de sucesso e essencial no desenvolvimento saudável da criança, tanto mais será na situação da criança com deficit cognitivo - motor, em que todo o contexto exige mudanças, embora sempre com o objetivo de lhes proporcionar as mesmas condições de realização e aprendizagem, independentemente das condições, limitações ou dificuldades que a criança manifeste.

A teoria sistémica familiar explica o funcionamento familiar como um sistema composto por vários subsistemas em constante interação; nenhum membro da família pode funcionar isolado dos outros membros do sistema e qualquer alteração num deles reflete-se nos outros membros e nas interações familiares Correia e Serrano (1996).

Na opinião de Correia (1997) cada etapa da vida familiar corresponde a novas exigências e necessidades que precisam ser preenchidas, e, em cada etapa alteram-se os papéis e responsabilidades dos membros da família. A tarefa da família com um filho deficiente é gigantesca. Ao longo dos diversos estádios, os pais têm de tomar muitas decisões perante novas exigências, assim como resolver necessidades específicas e adaptarem-se a cada novo estádio, de modo a desenvolverem e desempenharem os seus papéis de forma eficaz. As parcerias entre os pais de crianças com deficiência e os profissionais são uma mais-valia. Estes deverão estar atentos aos diversos estádios, com o objetivo de ajudar a família a antecipar as situações e as dificuldades que podem surgir e facilitarem a interação entre os pais e filho (Correia, 1997).

A família é um elemento essencial para o desenvolvimento de qualquer criança e no contexto de famílias com filhos especiais e segundo Lozano et Pérez (2000) uma visão interativa da família leva-nos não só às necessidades da pessoa com

deficiência, mas às necessidades de todos os membros da família que naturalmente precisam de apoio constante e intenso, para lidar em muitas situações com o seu filho especial (para comunicar eficazmente, para o levar aos serviços de reabilitação, para os pais não perderem o emprego...).

A família é uma unidade única com características próprias, em que também as suas necessidades são específicas. Não podemos generalizar as necessidades das famílias que segundo Giné (2000) estão de acordo com as etapas evolutivas da criança e do seu ciclo vital. Deve-se ter em consideração que dependem de diversas variáveis, como a idade da criança, as características da mesma, a situação de risco social, as condições pessoais, económicas, sociais e culturais que afetam direta e indiretamente o contexto familiar.

É crucial que estas famílias tenham apoios e recursos especiais, oportunidades para terem momentos livres, um espaço de reflexão sobre as necessidades da criança e as suas próprias necessidades. A satisfação das necessidades deve ter em consideração não só os apoios às crianças, mas também a satisfação das próprias necessidades da família (Carmo, 2004).

OBJETIVO DO ESTUDO

O estudo aqui apresentado tem como finalidade analisar as necessidades dos pais de crianças ou jovens com défice cognitivo - motor em idades escolar (entre 6 e 18 anos), que frequentavam a Associação Portuguesa de Pais e Amigos Do Cidadão Deficiente Mental de uma cidade do interior, no ano letivo 2008-2009. Pretendemos identificar as necessidades mais frequentes e prioritárias para os pais. Por fim procuramos identificar de que forma as características da família (Idade dos pais, habilitações literárias, situação perante o trabalho, domínio de actividade em trabalha ou trabalhava, composição do agregado familiar, situação familiar) se relacionam com as suas necessidades.

Tendo em consideração o enunciado do problema e a análise da bibliografia formulámos os seguintes objetivos:

- Identificar os tipos de necessidades que são mais frequentes nas famílias com filhos portadores de défice cognitivo – motor que frequentam a APPACDM;

- Identificar os tipos de necessidades prioritárias para os pais das crianças ou jovens com défice cognitivo – motor;
- Identificar de que forma as características da família se relacionam com as suas necessidades.

METODOLOGIA

A nossa investigação é um estudo de caso, de um grupo de pais de filhos com défice cognitivo-motor. Tal como refere Yin (1994) o objectivo do estudo de caso é o de explorar, descrever e explicar detalhadamente unidades particulares sociais ou educativas. Para o referido autor o estudo de caso é ainda um desenho de investigação (plano de estratégia de investigação com vista a obter uma resposta válida às questões de investigação) adequado para estudar o caso de uma situação com certa intensidade e num período curto de tempo.

A **metodologia** de investigação do nosso estudo é de natureza qualitativa, procurando descrever as opiniões das famílias com filhos com défice cognitivo-motor, sobre as suas necessidades.

A **amostra** do presente estudo foi seleccionada a partir dos pais dos alunos com défice cognitivo e motor da Valência Sócio Educativa da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de uma cidade do interior, tendo como critérios de selecção os seguintes:

- Existência de pelo menos um progenitor da criança ou jovem
- A idade dos filhos estar compreendida entre os 6 e os 18 anos
- As crianças ou jovens irem diariamente para casa do (s) seu(s) pai(s).

A amostra em estudo ficou constituída por 13 “Pais” (12 do sexo feminino e 1 do sexo masculino) e de acordo com as respostas dadas na ficha biográfica da família, procedemos à caracterização da amostra.

Pelos dados recolhidos podemos constatar que os agregados familiares são constituídos essencialmente por 4 e 6 elementos e que os pais estão essencialmente casados ou em união de facto.

As idades tanto dos pais como das mães situam-se predominantemente na faixa etária dos 40-49 anos e que no conjunto dos pais prevalece como habilitações

literárias o 4º e 6º ano, enquanto as mães se distribuem por todos os níveis literários, excepto pelo doutoramento.

Maioritariamente os pais (pai e mãe) (7) têm uma profissão efectiva. As mães exercem principalmente uma actividade profissional na função pública e os pais na construção civil. Relativamente aos filhos verificamos que são predominantemente jovens rapazes. As idades estão compreendidas entre os 17 e 18 anos.

A posição da criança ou jovem face aos irmãos é a de segunda posição ou então é filho (a) único (a).

O leque das dificuldades apresentadas, pelas crianças ou jovens é diversificado. As principais dificuldades expostas são: Atraso do desenvolvimento global; Dificuldades de linguagem; Dificuldades visuais; Dificuldades auditivas.

Para a recolha de informação necessária ao desenvolvimento do estudo foi aplicado:

- Um questionário sobre as necessidades das famílias;
- Uma ficha biográfica da família.

Quanto ao questionário sobre as necessidades das famílias o instrumento utilizado para avaliar directamente as necessidades das famílias foi uma adaptação do “Family Needs Survey” (FNS, 1988) desenvolvido por Donald B. Bailey, Jr e Rune J. Simeinsson da University of North Carolina at Chapel Hill.

Pereira (1996) traduziu e adoptou o “Questionário sobre as Necessidades das Famílias” (QNF) para a realidade sócio-cultural portuguesa com o objectivo de uma melhor clarificação.

Este questionário (QNF) é composto por 6 categorias de necessidades: Informação; Apoio; Explicar a Outros; Serviços da Comunidade; Financeiras e por último Funcionamento da Vida Familiar, num total de 28 questões / itens.

Cada uma das questões possui gradação de 1 a 3, apontando a intensidade crescente de complexidade da necessidade, de forma que, o valor 1 corresponde ao menor nível de complexidade da necessidade (significa não necessito deste tipo de ajuda) o valor 2 (Não tenho a certeza) e, por último o valor 3 (Necessito desse tipo de ajuda), ao nível máximo de complexidade de necessidade.

A parte final do QNF apresenta uma questão de resposta fechada, em que pretendemos conhecer as necessidades prioritárias das famílias, onde se solicitou aos inquiridos que, de acordo com as necessidades assinalassem os 10 principais itens que correspondessem às suas maiores necessidades.

Por fim foi colocada uma questão de resposta aberta para que as famílias referissem outras necessidades sentidas e não contempladas nos itens anteriores do questionário. O objectivo dos dois tipos de itens, resposta aberta e resposta fechada, foi o de proporcionar a expressão livre dos inquiridos, facultando às famílias a clarificação de respostas a itens estandardizados e de darem informação adicional acerca das necessidades sentidas (Pereira, 1996).

Quanto á ficha biográfica da família foi elaborada a “Ficha de Dados Biográfico da Família” com objetivo caracterizar as famílias e os filhos com défice cognitivo e motor.

Esta ficha é baseada no primeiro bloco da Escala Europeia de Satisfação das Famílias em Intervenção Precoce (ESFIP). É constituída por questões que pretendem proporcionar informações sobre a criança e sua família.

Após a recolha de dados, procedemos ao seu tratamento, em que o tipo de objectivos determinou o tratamento dos mesmos.

Iniciámos o tratamento pelo cálculo das frequências das respostas e respectivas percentagens. “Apresentar os mesmos dados sob diversas formas favorece incontestavelmente a qualidade das interpretações” (Quivy, 2008, p.223).

Neste sentido procedemos à estatística descritiva e a expressão gráfica dos dados que naturalmente ultrapassarão o simples método de exposição de resultados (Quivy, 2008).

Os dados recolhidos na Ficha Biográfica da Família facultaram a caracterização da amostra.

As informações recolhidas através do QNF são respostas a questões fechadas, uma só do tipo aberta e uma outra em que o inquirido ordena por prioridade as suas dez maiores necessidades. Com esta questão pretendemos que a partir do conjunto dos 28 itens do questionário, os inquiridos emitam as suas 10 maiores necessidades ordenando-as por grau de importância.

Para efeitos de análise, estabelecemos uma cotação para a escala de apreciação das opiniões a cerca das necessidades, que varia entre 1 ponto para o item menos valorizado e assinalado em última posição e 10 pontos para o item assinalado na primeira posição. Sempre que o item não é escolhido atribui-se-lhe 0 pontos.

Nas situações de empate atribuímos a mesma pontuação a tais casos empatados, mas ao caso seguinte é atribuída a pontuação correspondente à posição, que se verificara caso não existisse empate.

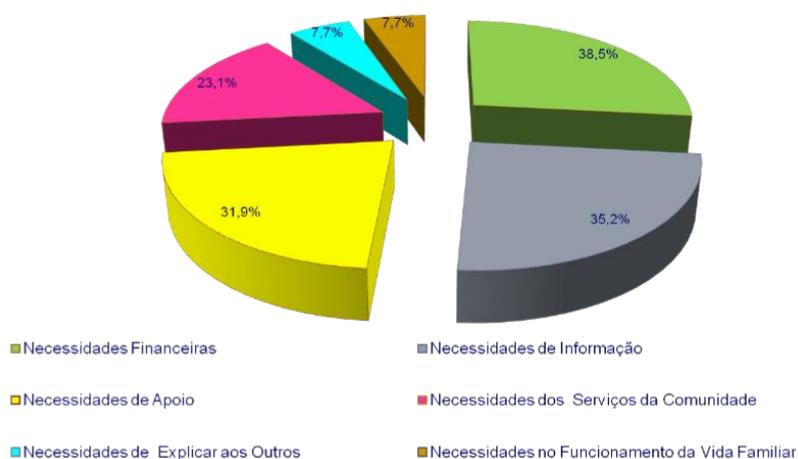
De seguida, procedemos à contabilização dos pontos, em função dos casos existentes e calculámos a frequência.

A questão de resposta aberta tem como objectivo a identificação de outras necessidades das famílias não contempladas nos itens do questionário. Para esta questão de resposta aberta realizar-se-á a análise de conteúdo, através do levantamento das unidades de registo. Através da técnica de análise categorial distribuimos as unidades de registo em subcategorias e categorias para a realização da análise das unidades de registo a fim de apresentarmos os resultados.

RESULTADOS

O “Questionário sobre as Necessidades das Famílias” (QNF), apresenta as necessidades distribuídas por 6 categorias (Informação; Apoio; Explicar a Outros; Serviços da Comunidade; Financeiras e por último Funcionamento da Vida Familiar).

Gráfico nº 1 - Categorias das Necessidades mais Frequentes



Como se pode ver no gráfico nº 1, constatamos que as Categorias das Necessidades das Famílias mais frequentes encontradas foram: **“Financeiras”**; (38,5%); **“Informação”** (35,2%); **“Apoio”** (31,9%); **“Serviços da Comunidade”** (23,1%); **“Explicar aos Outros”** (7,7%); **“Funcionamento da Vida Familiar”** (7,7%).

No que respeita à opinião dos pais sobre outras necessidades que não as que estão mencionadas no QNF, verificamos que as mesmas se enquadram nas categorias definidas no questionário, mas que os itens são diferentes, tais como, e a título de exemplo nomeamos os seguintes: necessidades de uma casa com acessibilidades para os filhos se deslocarem na cadeira de rodas, necessidade de mais tempo para o acompanhamento dos filhos às terapias e para em casa se dar continuidade às tarefas escolares e ainda necessidade de existir ocupação de tempos livres, para os seus filhos.

Quadro nº 1 - Prioridades das Necessidades das Famílias

Categorias das Necessidades	Itens Pontuados	Total dos pontos
Necessidades de Informação	Nº 6 com 55 pontos Nº 5 com 38 pontos Nº 7 com 35 pontos Nº 4 com 27 pontos	155
Necessidades Financeiras	Nº 22 com 39 pontos Nº 23 com 32 pontos Nº 24 com 22 pontos	93
Necessidades de Apoio	Nº 14 com 26 pontos Nº 12 com 21 pontos	47
Necessidades dos Serviços da Comunidade	Nº 20 com 30 pontos	30

No que respeita às Prioridades das Necessidades das Famílias, e de acordo com o quadro nº1, constatamos que a ordem de prioridade das necessidades

assinaladas pelos pais aponta para que em primeiro apareça a categoria **“Informação” (155 pontos)**, seguida da categoria **“ Financeiras” (93 pontos)**, depois o **“Apoio” (47 pontos)** e por último **“Serviços da Comunidade” (30 pontos)**.

Quadro nº2 - Relação entre as Características das Famílias e as suas Necessidades

Características Das Famílias	Categorias das Necessidades					
	Informação	Apoio	Explicar a Outros	Serviços da Comunidade	Financeiras	Funcionamento Familiar
Agregado familiar						
2 elementos						
3 elementos	•				•	
4 elementos	•	•			•	
5 elementos		•				
Situação familiar						
Casado(a) ou unido de facto	•				•	
2º Casamento - Família reconstituída				•		
Pai /Mãe solteiro(a) - Viúvo – Divorciado - Monoparental		•				
Mãe adoptiva	•					
Idade dos pais						
30 -40 anos	•				•	
41 – 51 anos	•	•				
52 -61 anos						
Situação dos pais perante o trabalho						
Desempregado +a)	•	•			•	
Doméstico (a)	•				•	
Profissão efectiva						
Profissão efectiva / Desempregado(a)					•	
Contratado (a) / Desempregado (a)	•	•	•	•	•	•
Desempregado (a) / Doméstico (a)						

Pela análise do quadro nº 2 - Relação entre as Características das Famílias e as suas Necessidades - observamos que relativamente à **composição do agregado familiar**, apenas existe uma relação de proximidade entre as famílias constituídas por 3 e 4 elementos e as opções de respostas dadas *1-Não necessito deste tipo de ajuda* e *3 -Necessito deste tipo de ajuda*, na categoria das necessidades de **“Informação”**.

Na categoria das necessidades de **“Apoio”**, podemos observar uma relação de igualdade, em que as famílias com 1 e 2 elementos referem essencialmente não necessitarem de ajuda e as famílias maiores (4 e 5 elementos) apresentam valores próximos tanto nas opções de resposta *1-Não necessito deste tipo de ajuda* e *3-Necessito deste tipo de ajuda*.

Todos os tipos de composições familiares indicam uma relação de igualdade, ao responderem principalmente não necessitarem de ajuda, nas categorias das necessidades de **“Explicar aos outros”** e **“Serviços da Comunidade”**.

Na categoria das necessidades **“Financeiras”** não há uma relação entre os tipos de agregados familiares e as opções de respostas, enquanto na categoria das necessidades de **“Funcionamento Familiar”** há uma relação entre as respostas (*Não necessito deste tipo de ajuda*) e todos os tipos de agregado familiar.

Relativamente à relação entre **a situação familiar dos pais** e as necessidades de **“Informação”** podemos constatar que há uma relação: nas situações de segundo casamento e pai ou mãe solteiro/viúvo(a), face a ambas destacarem não necessitarem de ajuda e nas situações de pai ou mãe adoptiva e casado ou unido de facto, também ambas as situações revelam uma relação entre com as opções de respostas dadas, pois tanto respondem não necessitarem de ajuda, como necessitarem de ajuda.

Verificamos uma relação entre todas as situações familiares e as respostas que maioritariamente referem a opção da resposta *1-Não necessito deste tipo de ajuda*, nas categorias das necessidades de **“Apoio”** e nas de **“Explicar a Outros”**.

Nas categorias das necessidades dos **“Serviços da Comunidade”** e **“Funcionamento Familiar”** não verificamos relacionamento.

Em relação à **idade dos pais** observamos uma relação de dependência de proximidade dos valores entre as faixas etárias (39-40 anos e 41-51 anos) e as respostas apresentada nas categorias de necessidades de **“Informação”** e de **“Apoio”**, sendo as opções de respostas 1 e 3 muito próximos ou iguais.

Na categoria das necessidades de **“Explicar aos Outros”** e **“Serviços da Comunidade”** há uma relação com as idades dos inquiridos, ao destacarem nas respostas, não necessitarem de ajuda.

Na categoria das necessidades **“Financeiras”** não há qualquer relação.

Há uma relação entre a idade de todos os pais e a opinião de não necessitarem de ajuda na categoria de **“Funcionamento da Vida Familiar”**.

No que diz respeito à **situação dos pais perante o trabalho** verificamos que existe uma relação entre as situações laborais dos pais de “desempregado”, “doméstica” e exerce uma “profissão efectiva/desempregada”, em que respondem principalmente não necessitarem de ajudas de **“Informação”**.

Na categoria das necessidades de **“Apoio”** há relação de proximidade entre as situações de “doméstica”, “exercem uma profissão efectiva”, “desempregado”, “doméstica” e exerce uma “profissão efectiva/desempregada”, face a responderem essencialmente não necessito deste tipo de ajuda. Também existe outra relação entre a situação de “desemprego” e exerce uma “profissão de contrato/desempregada” destacando a opção de resposta 3 (Necessito deste tipo de ajuda).

Verificamos uma relação entre todas as situações laborais, excepto a última, em que assinalaram predominante a resposta 1, na categoria de **“Explicar a Outros”**.

Os resultados na categoria de **“Serviços da Comunidade”** mostram uma relação entre situações laborais de “doméstica”, exercem uma “profissão efectiva”, “desempregado/doméstica” e exerce uma “profissão efectiva/desempregada”, face aos valores das principais opções de respostas (Não necessito de ajuda).

Há relação entre situações laborais de “desempregado/doméstica”, exerce uma “profissão efectiva/desempregada” e exerce uma “profissão de contrato/desempregada” e as opções de respostas, pois referem essencialmente necessitarem de ajuda **“Financeiras”**. Também verificamos uma relação entre o valor das respostas e as situações laborais de “doméstica” e exercem uma “profissão efectiva” ao responderem principalmente não necessitarem de ajuda nesta categoria.

Na categoria das necessidades no **“Funcionamento da Vida Familiar”** verificamos a relação entre as situações laborais de “domésticas”, exercem uma “profissão efectiva”, “desempregado/doméstica” e exerce uma “profissão efectiva/desempregada” ao responderem principalmente não necessitarem de ajuda.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos as principais conclusões são as seguintes.

Os dados mostram que os filhos dos inquiridos maioritariamente (8) se encontram na faixa etária entre os 17 e 18 anos. Estas idades e o tamanho da amostra levam-nos a compreender os resultados obtidos no tipo de necessidades mais frequentes, em que os pais responderam a todas as categorias das necessidades, à opção de resposta 3 (Não necessito deste tipo de ajuda), com a maior percentagem na categoria das “Necessidades no Funcionamento Familiar” (79,5%) e a menor na categoria das “Necessidades Financeiras” (40,4%).

Consideramos que os presentes resultados inserem-se na fase de maior aceitação e adaptação dos pais relativamente aos filhos, pois como refere Cortez (1996) e Correia (1997) ao longo dos anos os pais passam por várias fases e reacções no processo de compreensão, adaptação e aceitação do filho com deficiência. Os resultados encontrados ao nível da opção de resposta 1, em que os pais afirmam necessitarem de ajuda, concluímos que as dimensões das necessidades mais frequentes nas famílias são:

- ❑ As necessidades “**Financeiras**” são apontadas por **38,5% dos pais** e destes 46,1% referem principalmente “ajuda para pagar despesas com terapeutas ou outros serviços que sejam necessários” (item 22).
- ❑ A categoria das necessidades de “**Informação**” é assinalada por **35,2% dos pais**. A grande maioria destes pais (76,9%) destaca a preocupação com “informação sobre os serviços e os apoios de que o seu filho poderá beneficiar no futuro” (item6).
- ❑ As necessidades de “**Apoio**” são destacadas por **31,9% dos pais** ao afirmarem necessidade de ajuda e destacam com 46,1% os itens nº11 (Necessito de mais tempo para falar com os professores e terapeutas do meu filho) e nº 14 (Necessito de mais tempo para mim próprio).
- ❑ **Os pais (23,1%)** que referem necessitar de ajuda relativamente à categoria necessidades de “**Serviços da Comunidade**”, ressaltam (54%) a necessidade de

ajuda para encontrar um serviço que “quando eu tiver necessidade (descansar, ir ao cinema, a uma festa...) fique com o meu filho, por períodos curtos, e que esteja habilitado para assumir essa responsabilidade” (item 20).

❑ A categoria necessidades de “**Explicar a Outros**”, apenas **7,7% dos pais** aponta essa necessidade.

❑ Na categoria das necessidades relativas ao “**Funcionamento Familiar**” também **7,7%** dos pais destacam esta categoria.

Com os resultados da análise às respostas de opção de nível 1 (Necessito deste tipo de ajuda), concluímos que as **percentagens maiores** referem-se às necessidades de “**Informação**” (**39,6%**) e às necessidades “**Financeiras**” (**38,5%**), tal como Pereira em 1996, que utilizou o mesmo instrumento de recolha de dados e no qual os pais elegeram como mais importantes as necessidades de “Informação” e as necessidades “Financeiras”.

A reforçar os resultados das necessidades **Financeiras, Informação, Apoio e Serviços da Comunidade** estão os resultados obtidos na questão de resposta aberta, em que os pais referem estas necessidades mas em diferentes subcategorias.

Relativamente aos tipos de necessidades prioritárias, os pais colocam em **1ª posição** a dimensão “**Necessidades de Informação**”. Em **2ª posição** está a categoria necessidades de “**Financeiras**”, na **3ª posição**, os pais ressaltam as necessidades “**Apoio**” e por último e **em 4ª posição**, os pais destacam as necessidades de “**Serviços da Comunidade**”.

Na relação entre as características das famílias e as suas necessidades, concluímos que:

- Os agregados familiares compostos por 3 e 4 elementos apresentam necessidades de “**Informação**” e “**Financeiras**”.
- Os pais casados ou em união de facto também valorizam as necessidades de “**Informação**” e “**Financeiras**”.
- As famílias com um único progenitor, em situação de desemprego registam necessidades de “**Apoio**”.

- As famílias com um progenitor com trabalho efectivo e o outro no desemprego, bem como as famílias com um único progenitor e doméstico apresentam necessidades “**Financeiras**”.
- As famílias em que um dos membros está desempregado e o outro é doméstico assinalam necessidades de “**Informação**” e “**Financeiras**”.
- Um grupo de pais com idades compreendidas entre os 41 e 51 anos revelam necessidades de “**Informação**” e “**Apoio**” e os pais com idades entre os 30-40 anos apresentam ainda necessidades “**Financeiras**”.
- Os pais em situação de “contratados/desempregados” respondem afirmativamente a **todas as categorias das necessidades**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brofenbrenner, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano. Experimentos Naturais e Planeados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Buscaglia, L.(2006). *Os Deficientes E Seus Pais*. (5ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Record.
- Carmo, M. G. F. S. (2004). *A Influência Das Características Das Famílias Em Intervenção Precoce Na Identificação Das Suas Necessidades E Na Utilidade Da Sua Rede De Apoio Social*. Tese de Mestrado, Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga.
- Cortez, M. L. S. & Regen, M. (1996). *A Família E O Profissional, Uma Relação Especial*. Recuperado em 12 de Dezembro de 2008, de http://www.inclusao.com.br/projecto_textos_03.htm
- Correia, L. M. & Serrano, A. M. (1996). Intervenção Precoce: Novos Desafios Nas Formas de Envolvimento Parental. *Sonhar*, III, 15-28.
- Correia, L. M. (1997). *Alunos Com Necessidades Educativas Especiais Nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
- Gimeno, A. (2001). *A Família: O Desafio Da Diversidade*. Instituto Piaget. Lisboa.

- Giné C. (2000). Las Necesidades De La Família A Lo Largo Del Ciclo Vital. In V. Alonso & M. Ángel (Eds.), *Famílias Y Discacidad Intelectual*. Madrid: Confederación Española de Organizaciones en Favor de las Personas con Retraso Mental.
- Lozano, M. e Pérez, I. (2000). Necesidades De La Familia De Las Personas Com Retraso Mental Y Necesidades De Apoyo Generalizado. In V. Alonso & M. Ángel (ed.), *Famílias Y Discacidad Intelectual*. Madrid: Confederación Española de Organizaciones en Favor de las Personas con Retraso Mental.
- McWilliam, P. J. (2003). Entender as Preocupações, Prioridades e Recursos da Família. In McWilliam, P. J., Winton, J. P. & Crais, R. E., *Estratégias Práticas Para A Intervenção Precoce Na Família*, (pp. 39 - 64 Coleção Educação Especial, 15). Porto: Porto Editora.
- Pereira, F.(1996). *As Representações dos Professores de Educação Especial e as Necessidades das Famílias*. Lisboa. Secretariado Nacional Para A Reabilitação De Pessoas Com Deficiência.
- Quivy, R. e Compenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva.
- Relvas, A. (2004). *O Ciclo Vital da Família. Perspectiva Sistémica*. Biblioteca das Ciências do Homem. 3ª Edição. Porto: Edições Afrontamento.
- Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª Ed). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications